

## CONTROLE QUÍMICO

543

### **Eficiência do controle químico na redução de grãos ardidos em milho.**

(Efficiency of chemical control in grain reduction moldy in maize.)

**Costa, G.M.C.<sup>1</sup>, Costa, R.V.<sup>2</sup>, Cota, L.V.<sup>2</sup>, Silva, D.D.<sup>2</sup>, Marcondes, M.M.<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>UNIFEMM/Bolsista Embrapa; <sup>2</sup>Embrapa/CNPMS; <sup>3</sup>UNICENTRO/Bolsista CAPES. E-mail: galbismaximo@gmail.com

O objetivo do trabalho foi avaliar a eficiência do controle químico, por meio da aplicação de fungicidas, na redução de grãos ardidos em milho. Foram conduzidos ensaios em Sete Lagoas (MG), safra 2007/2008, e em Luís Eduardo Magalhães (LEM) (BA), na safra 2009/2010. Em Sete Lagoas, utilizou as cultivares 2B710, BRS1001, BRS1035, DAS657 e HS200. Os fungicidas utilizados foram Epoxiconazol + Piraclostrobin, Trifloxistrobin + Tebuconazol (0,75 L ha<sup>-1</sup>) e Azoxistrobin + Ciproconazol (0,3 L/ha), em zero, uma (V8) e duas (V8+VT) aplicações, com três repetições. Nos ensaios conduzidos em LEM utilizou-se quatro fungicidas, três aplicações, totalizando 12 tratamentos e quatro repetições. Os tratamentos consistiram em aplicações dos fungicidas Epoxiconazol + Piraclostrobin (0,75 L ha<sup>-1</sup>), (0,3 L ha<sup>-1</sup>), Piraclostrobin + Ciproconazol, Azoxistrobin + Ciproconazol (0,3 L ha<sup>-1</sup>) e Trifloxistrobin + Tebuconazol (0,75 L ha<sup>-1</sup>), em zero, uma (V10) e duas (V10 + 15 dias) aplicações. Ao final do ciclo da cultura, foi realizada a colheita de espigas e retirada uma amostra de 500 g por parcela, utilizada para a análise no laboratório de Fitopatologia da Embrapa-CNPMS, realizando-se a quantificação da percentagem de grãos ardidos. Posteriormente, foi realizado o teste de patologia de sementes utilizando o método de papel de filtro com congelamento. Após 15 dias de incubação, realizou-se a identificação e a quantificação dos patógenos fúngicos associados aos grãos. Não foi observada diferença entre os tratamentos submetidos a zero, uma e duas aplicações de fungicida e nem entre os fungicidas utilizados quanto à incidência de grãos ardidos. No ensaio em Sete Lagoas, observou-se diferença significativa apenas entre as cultivares utilizadas. A cultivar DAS657 apresentou o menor valor de incidência de grãos ardidos. A maior incidência de grãos ardidos foi verificada na cultivar BRS1035. Entretanto, esses resultados apresentam grande variação, considerando a cultivar plantada, a época de plantio e os diferentes fungicidas utilizados. Diante da grande inconsistência dos dados, não é possível recomendar o uso de fungicidas como uma estratégia específica para o manejo de grãos ardidos em milho.

Apoio: Embrapa e Capes.